

Ides *eletrônico* jornal *Agora*

Encontro Pedagógico

Reunião de pais e
Mestres é parceria
educacional no
IDES.

Literatura

Saiba mais da vida
do escritor Afonso
Henrique da Costa
Guimarães, natural
de Ouro Preto.

Cinema

Com uma das
maiores bilhererias
mundiais, Homem
de Ferro 3 chega
às telonas.

12 de maio

Dia das Mães

O surgimento
deste dia tão
especial



Colunas

[Encontro Pedagógico]	4
[Profissão]	5
[Censura Geek]	6
[Comemoração]	10
[Literatura]	12
[Juventude e Fé]	13
[Espaço Literário]	14
[Educar para a Vida]	15

Editorial



Colégio IDESA

Este material é de propriedade do

COLÉGIO IDESA
INSTITUTO DE ENSINO
SANTO ANTÔNIO LTDA.

sua reprodução e/ou impressão deverá acontecer apenas com o consentimento da instituição.

Coordenação:

Prof. Dr. Maurício Ruv Lemes

Textos e Correções:

Professores de Língua Portuguesa

Projeto Editorial:

Murilo dos Santos Rodrigues

Montagem e Publicação:

Departamento de Informática
Equipe Web

Edição/Ano

119/13

Segundo domingo de maio... 12 de maio! Dia dedicado a mulheres especiais... dia celebrado com muito amor.

Nesta data especial, comemoramos o Dia das Mães, mulheres acolhedoras de vida. Homenagear as mães é recordar o SIM de Maria, exemplo de mãe e educadora. Maria traz consigo as virtudes maternas mais profundas, capazes de fazer de todas as mulheres mães e mestras na arte maternal.

O alicerce da vida começa com o amor de mãe! Ser mãe é a expressão da fidelidade de Deus no sacramento do matrimônio, que torna o amor em família abençoado e considerado multiplicador de vida.

O desejo do Colégio IDESA é que, a exemplo de Maria, as mães sejam cada dia mais amáveis e responsáveis pelos seus filhos, e assumam verdadeiramente seu papel na

Faça parte!

Quer ver seu texto publicado aqui? Envie-nos um texto de apresentação e participe do nosso jornal eletrônico. Faça parte desta Equipe!

Envie um e-mail para: idesagora@idesa.com.br

história da humanidade, exercendo o nobre dom desta especial missão: Mãe!

A vocês, mães do IDESA, nossa carinho especial! Sejam sempre sinais da presença materna de Deus e sinalizem o amor em família.

Mãe (Mário Quintana)

Mãe... São três letras apenas

As desse nome bendito: Também o Céu tem três letras...

E nelas cabe o infinito. Para louvar nossa mãe, Todo o bem que se disse Nunca há de ser tão grande

Como o bem que ela nos quer...

Palavra tão pequenina, Bem sabem os lábios meus

Que és do tamanho do Céu

E apenas menor que Deus!

Equipe do IDESAGORA

[Encontro Pedagógico]

Reunião de Pais e Mestres

Compromisso e Parceria Educacional

O Colégio IDESA encerrou o 1º trimestre de 2013 com a Reunião de Pais e Mestres de todos os segmentos de forma muito significativa. A reunião foi dividida em dias diferentes e contou com a expressiva participação dos pais e responsáveis dos alunos.

O encontro pedagógico foi um sucesso educacional. Os presentes tiveram a oportunidade de dialogar com os professores de todas as disciplinas da grade curricular de cada segmento, além de ter contato próximo com a Direção, a Coordenação e a Orientação Educacional do colégio.

Os professores contribuíram com importantes sugestões para um melhor aproveitamento do aluno em classe, relatando sobre as suas principais dificuldades de aprendizagem e fornecendo subsídios para sanar essas dificuldades apresentadas no referido trimestre.

A Reunião de Pais e Mestres estabeleceu uma parceria ainda mais consciente e produtiva entre alunos, pais e escola, revelando-se como mais um espaço significativo no Colégio IDESA, coroado de compromisso e êxito educacional.

O IDESA parabeniza a ação dos pais e responsáveis que compartilharam interesses e missões familiares nesse encontro pedagógico.

Este é o compromisso maior no desenvolvimento de nossa missão: valorizar a aprendizagem buscando sempre uma relação de confiança e cooperação.

[Profissão]

Trabalhador... Celebre seu dia!

por Julia Soares - 8º ano A

O Dia do Trabalho foi criado em Paris, na França, em 1889. Comemorado no dia 1º de maio, o Dia do Trabalho ou Dia do Trabalhador é uma data comemorativa usada para celebrar as conquistas dos trabalhadores ao longo da história. Nessa mesma data, em 1886, ocorreu uma grande manifestação de trabalhadores na cidade americana de Chicago.

Milhares de trabalhadores protestavam contra as condições desumanas de trabalho e a enorme carga horária pela qual eram submetidos (13 horas diárias). A greve paralisou os Estados Unidos. No dia 3 de maio, houve vários confrontos dos manifestantes com a polícia. No dia seguinte, esses confrontos se intensificaram, resultando na morte de diversos manifestantes. As manifestações e os protestos realizados pelos trabalhadores ficaram conhecidos como a Revolta de Haymarket.

Em 20 de junho de 1889, em Paris, a central sindical chamada Segunda Internacional instituiu o mesmo dia das manifestações como data máxima dos trabalhadores organizados, para, assim, lutar pelas 8 horas de trabalho diário. Em 23 de abril de 1919, o senado francês ratificou a jornada de trabalho de 8 horas e proclamou o dia 1º de maio como feriado nacional.

O Dia do Trabalhador no Brasil era

considerado por aqueles movimentos anteriores (anarquistas e comunistas) como um momento de protesto e crítica às estruturas socioeconômicas do país. A propaganda trabalhista de Vargas, sutilmente, transforma um dia destinado a celebrar o trabalhador no Dia do Trabalhador. Tal mudança, aparentemente superficial, alterou profundamente as atividades realizadas pelos trabalhadores a cada ano, neste dia. Até então marcado por piquetes e passeatas, o Dia do Trabalhador passou a ser comemorado com festas populares, desfiles e celebrações similares.

Tenha honra, seja um trabalhador, e receba a recompensa!





Por Giuseppe Turchetti

Após meses de ansiedade, trailers, spots, imagens e tudo que tivemos direito sobre a divulgação, o Homem de Ferro volta a encher as telonas e lotar os cinemas pelo mundo, desta vez com ares diferentes que, embora pareça brincar em ação, traz dramas maiores à vida de Tony Stark (Robert Downey Jr.).

Uma adaptação de super-herói sempre traz consigo uma bagagem, uma mitologia, um universo pré-estabelecido nos quadrinhos que o originaram. Além disso, os dois outros filmes do Homem de Ferro conseguiram conquistar novos adeptos do herói, chamando a atenção de milhões de pessoas que não tinham intimidade com suas histórias. Com essa nova legião de fãs formada por diferentes nichos da mídia, a Marvel Studios se viu no centro das expectativas e, obviamente, não queria desapontar ninguém. Com



esses ingredientes, o que podemos notar como resultado final é uma obra para degustação do público, a qual foi entregue, praticamente, um tributo a Tony Stark.

Nessa continuação, muitas coisas são diferentes das que nos acostumamos. Jon Favreau não mais dirige o longa, porém continua com a produção – e atuando. Em seu lugar, no comando, entra Shane Black, conhecido por roteirizar a série Máquina Mortífera. Talvez a mudança de diretores tenha deixado Tony um pouco mais engraçadinho, com alívios cômicos, muito bons, diga-se de passagem, em quase todas as cenas. A comicidade é característica fundamental para o sucesso do personagem, porém a quantidade de piadas, às vezes, passa dos limites, deixando transparecer, em

cenas mais tensas, um pouco de falta de realismo. O tom e a paleta do filme também estão mais sérios, sóbrios, trazendo um drama verdadeiro para o contexto, algo que convence. O terrorismo é um assunto sempre em pauta, principalmente nos Estados Unidos, gerando medo e comoção de americanos sempre que uma nova ameaça surge. Esse contexto se adequa muito bem à atualidade e, mesmo que, tendo sido filmado antes, acaba por fazer menção até ao recente ataque a Boston. Mas tudo para por aí. A atmosfera não chega a ser sombria como se deu a entender nos primeiros trailers, tudo continua na conhecida mecânica da Marvel, cenas teatrais e bem-humoradas.



O roteiro é um assunto que pode render vários parágrafos de discussão, afinal, fica clara a pretensão de entregar um filme que não seja apenas conhecido pelos efeitos visuais e armaduras bacanas, mas que ao tentar sair do básico, criar reviravoltas e

surpreender os espectadores, acaba, por consequência, evidenciando alguns buracos na trama, tópicos não resolvidos e um final que deixa a desejar pela opção de ser prático, sem exigir sacrifícios ou maior atenção para compreensão. É um enredo bem elaborado e, inclusive, a forma mais política em que a ameaça principal é tratada, ressaltando que o modo de governo americano tende a criar seus próprios inimigos, favorecendo aqueles que os interessam e menosprezando o restante do mundo, juntamente com um Tony Stark que teve sua morada destruída, perdendo suas armaduras e não tendo muitos recursos em seu refúgio, isso torna a obra bem mais humana. A distância de Tony e os seus equipamentos mostram o herói que, nos outros filmes, se escondia dentro dos trajes tecnológicos, e explicita que o Homem de Ferro não é apenas alguém dentro de uma armadura que lança mísseis, mas sim um homem de enorme talento e genialidade que controla tudo de forma primorosa, tão

especial que ainda

sempre foi empolgante e isso pode



pode salvar o dia, mesmo que esteja longe de suas invenções. O ajudante mirim encontrado por Stark em sua jornada e os ataques de ansiedade que lhe perturbam sempre que os acontecimentos com os alienígenas são citados – em Os Vingadores – são mais alguns detalhes que enriquecem esse processo de humanização.



Apesar da realidade supracitada, o que torna tudo mais interessante é a contraposição destes elementos com o teor inaugural de fantasia nas adaptações do Homem de Ferro.

Os inimigos, afinal, são super-soldados com DNA modificado pela tecnologia Extremis, importada e adaptada de um arco dos quadrinhos, que dá poderes incríveis de reconstituição de células e aquecimento corporal capaz de superar os 3000 graus de temperatura, causando, inclusive, explosões e labaredas de fogo saindo pela boca. E no quesito inimigo, impossível não elogiar o temido Mandarin (Ben Kingsley), terrorista, impiedoso, alimentado pelo ódio e desejo de poder, moldado pelas formas de terror criadas pelos próprios Estados Unidos. A carência de um bom vilão que Iron Man e Iron Man 2 deixaram é magistralmente suprida por Mandarin e Aldrich Killian (Guy Pearce).

Depois de uma boa história, o que os fãs mais querem ver é ação. Nessa questão, a película não desaponta. Existem cenas de tirar o fôlego, seja no ar, na terra e até na água. A cena da destruição da mansão é assustadora. Em outros momentos, Tony luta apenas com algumas partes de seu suíte e, até mesmo, sem ele. Todas as lutas são muito bem coreografadas, em especial o clímax, onde várias armaduras controladas por JARVIS atacam os soldados extremis como uma verdadeira equipe. O Patriota de Ferro (Don Cheadle), embora não tendo muito tempo de tela, faz também boas aparições. Os efeitos visuais são regidos de acordo com o todo, não mostram avanço, mas são de brilhar os olhos. Já o 3D, convertido, não apresenta grande relevância, ainda que satisfatório, assim como os efeitos sonoros metalizados. E já que falamos em som, a trilha sonora de Iron Man

causar frustração desta vez. Não que esteja ruim, mas não chega a encher os ouvidos como as músicas de AC/DC que aparecem nos anteriores. Iron Man 3, sem dúvida, é obrigatório na coleção daqueles que acompanham filmes de heróis. Talvez, ponderando a expectativa criada em torno dele e o nível de novidades apresentadas, ainda é possível dizer que a primeira adaptação prossiga sendo a definitiva de Tony Stark. Isso não faz com que essa continuação perca seu próprio brilho e destaque singular, podendo também ser a preferida do público por suas cenas intensas de ação.

[Comemoração]

Dia das Mães

por Giulia de Campos Firmo – 6º ano B

Assim como tudo que existe no mundo tem um começo, a história do “Dia das Mães” tem o seu. E vale a pena conhecer para melhor valorização dessa data reconhecida e comemorada mundialmente.

Como ele era...

No início do século XVII, quando a Inglaterra começou a dedicar o quarto domingo da Quaresma às mães das operárias inglesas, nesse dia, as trabalhadoras tinham folga para ficar em casa com as mães. Era chamado de “Mothering Day”, fato que deu origem ao “mothering cake”, um bolo para as mães que tornaria o dia ainda mais festivo.

A ideia...

Foi da americana, Anna Jarvis, no Estado da Virgínia Ocidental, que iniciou a campanha para instituir o Dia das Mães. Em 1905, Ana, filha de pastores, perdeu sua mãe e entrou em grande depressão. Preocupadas com aquele sofrimento, algumas amigas tiveram a ideia de perpetuar a memória de sua mãe com uma festa. Ana quis que a festa fosse estendida a todas as mães, vivas ou mortas, com um dia em que todas as crianças se lembrassem e homenageassem suas mães. A ideia era fortalecer os laços familiares e o respeito pelos pais.

O Dia das Mães foi realmente registrado...

Aconteceu em 1914, quando o presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson (1913-1921), unificou a celebração em todos os estados, estabelecendo que o Dia Nacional das Mães deveria ser comemorado sempre no segundo domingo de maio. A sugestão foi de Anna Jarvis. Em breve tempo, mais de 40 países adotaram a data. Em Portugal é comemorado no primeiro domingo do mês de maio.

O primeiro Dia das Mães no Brasil...

O primeiro Dia das Mães brasileiro foi promovido pela Associação Cristã de Moços de Porto Alegre, no dia 12 de maio de 1918. Em 1932, o então presidente Getúlio Vargas oficializou a data no segundo domingo de maio. Em 1947, Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, determinou que essa data fizesse parte também no calendário oficial da Igreja Católica.

Curiosidades...

A popularidade do feriado fez com que a data se tornasse um dia lucrativo para os comerciantes, principalmente para os que vendiam cravos brancos, flor que simboliza a maternidade. “Não criei o dia das mães para ter lucro”, disse Anna furiosa a um repórter, em 1923. Nesse mesmo ano, ela entrou com um processo para cancelar o Dia das Mães,

sem sucesso.

Anna passou praticamente toda a vida lutando para que as pessoas reconhecessem a importância das mães. Na maioria das ocasiões, utilizava o próprio dinheiro para levar a causa adiante. Dizia que as pessoas não agradeciam, frequentemente, o amor que recebiam de suas mães. “O amor de uma mãe é diariamente novo”, afirmou certa vez. Anna morreu em 1948, aos 84 anos. Recebeu cartões comemorativos vindos do mundo todo, por anos seguidos, mas nunca chegou a ser mãe.

Cravos... Símbolo da Maternidade!



Durante a primeira missa das mães, Anna enviou 500 cravos brancos, escolhidos por ela, para a igreja de Grafton. Em um telegrama para a congregação, ela declarou que todos deveriam receber a flor. As mães, em memória do dia, deveriam ganhar dois cravos. Para Anna, a brancura do cravo simbolizava pureza, fidelidade, amor,

caridade e beleza. Durante os anos,

Anna enviou mais de 10 mil cravos para a igreja, com o mesmo propósito. Os cravos passaram, posteriormente, a ser comercializados.

Graças à jovem Anna Jarvis, o mundo tem uma data especial para as mães. Parabéns a todas as mães, vivas ou mortas! Uma vez mãe... Eternamente mãe!



[Literatura]

O Solitário de Mariana

Bianca Ferraz Bitencourt
ex-aluna do Colégio IDESA e Universitária da Unicamp

Afonso Henriques da Costa Guimarães, nasceu em 1870, na cidade mineira de Ouro Preto, filho de pai português e mãe brasileira. Na juventude, apaixonou-se pela prima, Constança. No entanto, a morte a levou antes mesmo que um casamento entre os dois pudesse ser realizado.

Estudou português, francês, inglês e latim. Decidiu estudar Engenharia Civil e de Minas, curso que foi abandonado posteriormente. Nessa época, o jovem estudante já fazia versos.

Depois, por motivos poéticos, alguns dizem, alterou seu nome artístico para Alphonsus de Guimaraens e ficou conhecido na historiografia literária brasileira tradicional como um dos principais poetas Simbolistas, ao lado de Cruz e Sousa.

Sua obra é nitidamente marcada pela morte da amada, apesar de ter se casado e gerado mais de 10 filhos. Esse trauma é perpetuado nas poesias que parecem sempre se relacionar com a morte e com a perda de quem se ama. No entanto, a melancolia que se pode enxergar na obra do poeta, não deriva somente da morte de Constança, mas da própria marginalidade da sua poesia, no sentido que, na época, as escolas literárias dominantes eram a

Realista, a Naturalista e a Parnasiana e que segregavam as demais, deixando-as às margens da sociedade, (o que talvez explique também o motivo de Alphonsus ter permanecido no interior de Minas Gerais por toda a vida).



Vários epítetos foram usados para indicar o poeta, o mais conhecido é "*O solitário de Mariana*". Alphonsus de Guimaraens, cujo grande amigo José Severiano se exila do Brasil... Alphonsus de Guimaraens, que perdeu o grande amor da sua vida muito cedo... Alphonsus de Guimaraens, que perdeu a filha caçula, a que chamava Constançinha, e ouviu de muitos que se tratava de uma maldição do nome... De qualquer modo, não há dúvida sobre a importância daquilo que nos deixou escrito e, assim, entre solidão, dores e desafios, Alphonsus nos diz no seu soneto XVIII, da obra "Escada de Jacó":

"Em cada face o escárnio, em cada sino o dobre
Que me diz que sou velho, e que inda sou criança,
Que sou rico demais para morrer tão pobre."

[Juventude e Fé]

Corpus Christi: A festa da Eucaristia

por Luis F. Ferraz Bitencourt - 8º ano A

Corpus Christi é uma festa cristã em que os eventos são baseados em tradições católicas. É realizada na quinta-feira, seguinte ao domingo da Santíssima Trindade.

A origem da Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo começou no século XIII, em 1269. A Igreja Católica sentiu a necessidade da presença real de Cristo nos corações das pessoas.

Em muitas cidades portuguesas e brasileiras, é costume ornamentar as ruas por onde passa a procissão com tapetes de colorido vivo e desenhos de inspiração religiosa. Essa festividade de longa data se constitui uma tradição no Brasil.

Existem diversas cidades com procissões tradicionais, como em Pirenópolis, Goiás, que possui a tradição dos tapetes de serragem colorida e flores do cerrado; em Castelo, no Espírito Santo, onde as ruas são decoradas com enormes tapetes coloridos, assim como, São Paulo, Minas Gerais, e outros.

Corpus Christi é um feriado facultativo e pode ser municipal. Isso significa que cada município deve estabelecer, através de decreto, se, naquele ano, Corpus Christi será ou não feriado.



[Espaço Literário]

Jeca Tatu

por Marco Antonio Freire dos Santos
Vitor – 6º ano D

Jeca Tatu não trabalhava,
Só vivia na moleza.
Jeca se alimentava
Do que lhe dava a natureza.

Certa vez, buscava comida,
No mato, viu uma urutu...
Com medo, deu uma corrida.
Coitado do Jeca Tatu!

Preguiçoso e sem coragem,
Do caipira era o retrato.
Foi grande personagem
De Monteiro Lobato!



[Educar para a Vida]

Quem eu sou? Quem eu fui?

Aquarela (Toquinho)
“Numa folha qualquer
Eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas
É fácil fazer um castelo”...

A cada momento aprendemos coisas novas, e estímulos diversos e intensos nos rodeiam. Nossa investida ao conhecimento exige atitudes próprias baseadas em referenciais. Esses referenciais existem desde a tenra idade, nos organizando como indivíduos, nos nomeando, nos tornando únicos.

Com nossas experimentações nos modificamos e nos transformamos pessoalmente e, conseqüentemente nosso conhecimento vai tomando um colorido diferente, com novas posturas, idealizações e criações.

Somos artífice da própria mudança, capaz de ver dentro dela os próprios valores e as conquistas, sendo nós mesmos os próprios agentes de transformação. Cada momento tem seu significado, seja positivo ou negativo, com suas marcas. Entretanto, podemos aprender com essas vivências, procurando dar um novo aspecto, um novo contorno. Assim, nós deixamos nossas marcas e, para tanto, devemos ter cuidado em como utilizamos nosso conhecimento, principal-

mente na educação de nossos filhos.

Uma característica qualitativa do “eu” é a empatia, que consiste na capacidade de se colocar no lugar do outro, deixando-o crescer. Analisemos nossas escolhas, percebendo quais repercussões tiveram, o quão somos responsáveis.

Devemos refletir constantemente nas repetições, nas negações, enquanto agentes influenciadores do conhecimento formal e psicológico.

Conforme traçamos o “desenho” do saber, novas mudanças serão causadas, muitas delas irreparáveis. Somos peças fundamentais na organização do nosso conhecimento e do outro, a base para a espiral da construção do prazer em conhecer!

Professor: você é o espelho que reflete maravilhosamente a oportunidade de ensinar e aprender!

Abraços!

Liane Patricio Godoy